

| Item Geográfico        | Principais Atividades |                            |                  |                         |                            |
|------------------------|-----------------------|----------------------------|------------------|-------------------------|----------------------------|
| Nova Esperança do Pirá | Agricultura           | Atividades imobiliárias    | Comércio         | Construção civil        | Pecuária                   |
| Ourém                  | Agricultura           | Atividades imobiliárias    | Comércio         | Construção civil        | Pecuária                   |
| Paragominas            | Indústria extrativa   | Comércio                   | Agricultura      | Atividades imobiliárias | Construção civil           |
| Rondon do Pará         | Pecuária              | Atividades imobiliárias    | Agricultura      | Comércio                | Indústria de transformação |
| Tomé-Açu               | Agricultura           | Atividades imobiliárias    | Comércio         | Construção civil        | Pecuária                   |
| Ulianópolis            | Agricultura           | Indústria de transformação | Construção civil | Atividades imobiliárias | Comércio                   |

Fonte e Elaboração: Fapespa, 2019.

2.2. Balança Comercial

A atividade comercial do Pará com o mercado externo é um parâmetro que possibilita inferir os níveis de robustez produtiva do estado, seja na comercialização de produtos agrícolas, seja na comercialização de produtos extrativos.

Em 2018, a atividade comercial do estado com o mundo resultou em um saldo positivo de US\$14,434 bilhões e da RI Rio Capim contabilizou um saldo de US\$346 milhões. Entre os municípios exportadores da RI, Paragominas destaca-se como o maior exportador de soja, com 81% da produção da região e 45% da produção do estado. Na pauta de importação, a demanda da RI é, em grande parte, por máquinas e produtos químicos.

Tabela 02 – Balança Comercial Brasil, Pará e Região de Integração Rio Capim, 2018

| Item Geográfico     | Exportação (US\$)      | Part.(%)   | Importação (US\$)      | Part.(%)   | Saldo                 |
|---------------------|------------------------|------------|------------------------|------------|-----------------------|
| <b>Brasil</b>       | <b>239.889.170.206</b> | <b>100</b> | <b>181.230.568.862</b> | <b>100</b> | <b>58.658.601.344</b> |
| <b>Pará</b>         | <b>15.608.825.106</b>  | <b>100</b> | <b>1.173.984.415</b>   | <b>100</b> | <b>14.434.840.691</b> |
| <b>RI Rio Capim</b> | <b>440.225.515</b>     | <b>2,8</b> | <b>93.931.128</b>      | <b>8,0</b> | <b>346.294.387</b>    |
| Abel Figueiredo     | 1.608.209              | 0,4        | 0                      | 0,0        | 1.608.209             |
| Aurora do Pará      | 282.791                | 0,1        | 0                      | 0,0        | 282.791               |
| Capitão Poço        | 2.470.127              | 0,6        | 0                      | 0,0        | 2.470.127             |
| Dom Eliseu          | 9.430.408              | 2,1        | 0                      | 0,0        | 9.430.408             |
| Ipixuna do Pará     | 0                      | 0,0        | 1.244.528              | 1,3        | -1.244.528            |
| Paragominas         | 418.180.670            | 95,0       | 91.804.168             | 97,7       | 326.376.502           |
| Rondon do Pará      | 3.316.230              | 0,8        | 38.682                 | 0,0        | 3.277.548             |
| Tomé-Açu            | 3.853.056              | 0,9        | 0                      | 0,0        | 3.853.056             |
| Ulianópolis         | 1.084.024              | 0,2        | 843.750                | 0,9        | 240.274               |

Fonte: Comexstat/MDIC, 2019.  
Elaboração: Fapespa, 2019.

2.3. Emprego

O emprego formal é um importante dado do progresso de uma população, pois, além de fortalecer a relação entre empregados e empregadores, garantem direitos e deveres entre esses agentes. Em se tratando especificamente da Região de Integração Rio Capim, a mesma registrou, em 2017, um total de 59 mil empregos formais, equivalentes a 6% dos empregos formais do Pará. O setor da Administração Pública participou com, cerca de, 35,6% do total do estoque formal da região, seguido pelo Comércio, 16%, e Agropecuária, 15%. Dentre os municípios com maiores contingentes de trabalhadores formais empregados estavam Paragominas (33%), Tomé-Açu (15%) e Dom Eliseu (8%).

Tabela 03 – Síntese de Indicadores de Mercado de Trabalho do Brasil, Pará e Região de Integração Rio Capim

| Indicadores de Mercado de Trabalho         | Brasil            | Pará             | RI Rio Capim  |
|--------------------------------------------|-------------------|------------------|---------------|
| <b>Nível de Ocupação (2010)</b>            |                   |                  |               |
| Pessoas Ocupadas                           | 86.353.839        | 2.901.864        | 220.348       |
| Taxa de Desocupação (%)                    | 7,65              | 9,15             | 8,59          |
| Ocupações Formais (%)                      | 50,67             | 31,68            | 25,73         |
| <b>Empregos Formais (2017)</b>             |                   |                  |               |
| <b>Total</b>                               | <b>46.281.590</b> | <b>1.068.818</b> | <b>59.605</b> |
| Extrativa Mineral                          | 212.337           | 19.710           | 1.616         |
| Indústria de Transformação                 | 7.105.206         | 79.827           | 8.162         |
| Serviços Industriais de Utilidade Pública  | 425.427           | 7.991            | 368           |
| Construção Civil                           | 1.838.958         | 57.880           | 2.633         |
| Comércio                                   | 9.230.750         | 203.656          | 9.804         |
| Serviços                                   | 16.772.645        | 284.360          | 6.552         |
| Administração Pública                      | 9.195.215         | 363.926          | 21.213        |
| Agropecuária Extração Vegetal Caca e Pesca | 1.501.052         | 51.468           | 9.257         |

Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013/RAIS/MTE, 2017.  
Elaboração: Fapespa, 2019.

O emprego formal é um importante indicador de melhoria do bem-estar social, contudo, em 2010, cerca de 163 mil trabalhadores estavam ocupados em regimes não formais de trabalho na RI, o que corresponde a 6% do total de ocupados do estado.

2.4. Infraestrutura

Em relação à infraestrutura de transporte, o principal eixo viário da RI Rio Capim é a rodovia federal BR-010, Belém-Brasília, a qual atravessa sete municípios e integra a região a Região Metropolitana de Belém e à cidade de Castanhal (RI Guamá). Através da BR-010, tem-se acesso a outra rodovia federal, a BR-222, que inicia em Dom Eliseu e termina na cidade de Marabá (RI Carajás).

Quadro 02 - Estrutura Logística da Região de Integração Rio Capim

|                                                 |                                             |
|-------------------------------------------------|---------------------------------------------|
| <b>Municípios com Aeródromos/Aeroportos (2)</b> | Tomé-Açu                                    |
| <b>Rodovias</b>                                 | Paragominas                                 |
| <b>Travessias (2)</b>                           | 9 rodovias (total 644 km) - 45% pavimentado |
| <b>Porto</b>                                    | PA-256 (Santana de Ipixuna - Alto Capim)    |
| <b>Pontes</b>                                   | PA-140 (Santa Isabel - Bujaru)              |
|                                                 | (IP4) Bujaru                                |
|                                                 | 57 pontes (total de 1,8 km)                 |

Fonte: SETRAN, 2019.  
Elaboração: Fapespa, 2019.

Em termos gerais, o conjunto modal de mobilidade da região abrange também dois aeródromos/aeroportos, 57 pontes (totalizando 1,8 km de extensão), um porto de pequeno porte, duas travessias e nove rodovias.

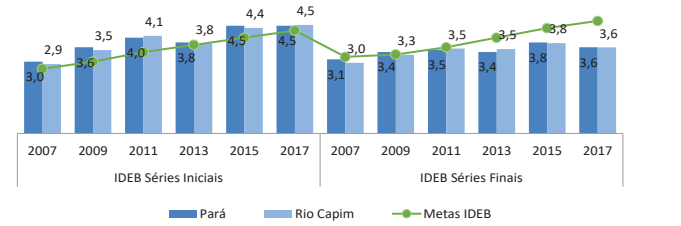
3. DINÂMICA SOCIAL

3.1. Educação

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) reúne em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Na RI Rio Capim, a média da nota IDEB dos municípios, entre os anos de 2007 a 2017, alcançou as metas estabelecidas pelo Ministério da Educação para o estado do Pará, em relação às séries iniciais (4ª Série/5º Ano), no entanto, para as séries finais (8ª Série/9º Ano), com exceção do ano de 2009, não foram cumpridas as metas. No Pará, a nota IDEB alcançou um comportamento de crescimento, na maioria dos anos observados, em especial nas séries iniciais, o qual não é notado na RI Rio Capim, que manteve um comportamento oscilante, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 01 – Nota IDEB Pará e Nota Média dos Municípios da Região Integração Rio Capim, em relação às Metas IDEB do Pará – Séries Iniciais e Finais – 2007/2009/2011/2013/2015/2017



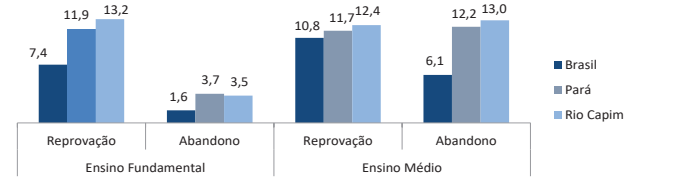
Fonte: INEP/FAPESPA, 2018.  
Elaboração: FAPESP, 2019.

As taxas de rendimento escolar geram um dos indicadores utilizados no cálculo do IDEB, as taxas de reprovação e de abandono, que mostram o fluxo dos alunos que podem se tornar repentes e/ou evadidos. Assim como no IDEB, foram utilizadas as médias dos municípios para se chegar ao valor da RI Rio Capim.

Na taxa de reprovação no ensino fundamental, a região chegou a 13,2% de reprovados, em 2017, bem acima dos valores do Pará e do Brasil, 11,9% e 7,4% de reprovação, respectivamente. No ensino fundamental, o município de Nova Esperança do Pirá apresentou a maior taxa de reprovação, 21,1%, e Ulianópolis a menor taxa, 3,5%. No ensino médio, a maior taxa foi observada pelo município de Dom Eliseu, 23,1% de alunos reprovados, e a menor taxa pelo município de Garrafão do Norte, 5,9%.

Em 2017, no que se refere à taxa de abandono no ensino fundamental, a região registrou 3,5%, um pouco abaixo da taxa do estado, de 3,7%. No entanto, no ensino médio, a taxa foi de 13%, acima do registrado no Pará, 12,2%, e no Brasil, 6,1%. O estado do Pará destaca-se com a pior taxa de abandono no ensino médio do Brasil, ficando em último lugar entre as unidades da federação, com 12,2% de abandono.

Gráfico 02 – Taxas de Reprovação e Abandono (%) – Brasil, Pará e Região de Integração Rio Capim, 2017



Fonte: INEP/FAPESPA, 2018.  
Elaboração: Fapespa, 2019.

Os municípios da RI Rio Capim que obtiveram, em 2017, as maiores taxas de abandono no ensino fundamental foram Capitão Poço (6,5%) e Nova Esperança do Pirá (5,8%), e as menores, Ulianópolis (0,6%) e Aurora do Pará (1,8%). No ensino médio, o município que obteve a maior taxa de abandono foi Ipixuna do Pará (20,3%), e a menor, Ulianópolis (7,4%).

Outro indicador relevante é a distorção idade-série, que é a proporção de alunos com mais de dois anos de atraso escolar. No Brasil, a criança deve ingressar no 1º ano do ensino fundamental aos seis anos de idade, permanecendo no ensino fundamental até o 9º ano, com a expectativa de que conclua os estudos nesta modalidade até os catorze anos de idade. Assim como, no ensino médio, ingressando aos quinze anos e concluindo aos dezessete anos de idade. Quando o aluno reprova ou abandona os estudos por dois anos ou mais, durante a trajetória de escolarização, ele acaba repetindo uma série. Nesta situação, ele dá continuidade aos estudos, mas com defasagem em relação à idade considerada adequada para cada ano de estudo, de acordo com o que propõe a legislação educacional do país. Trata-se de um aluno que será contabilizado na situação de distorção idade-série (INEP, 2019).

Em 2017, o Pará teve as piores taxas de distorção idade-série entre as unidades federativas, tanto para o ensino fundamental (29,5%), quanto para o ensino médio (48,0%), alcançando quase o dobro das taxas do Brasil (17,2% e 28,2% respectivamente). Na região, foram registradas taxas superiores às do estado, tanto no ensino fundamental (31,7%), como no ensino médio (55,7%). Especificamente no ensino fundamental, o município de Garrafão do Norte destacou-se com a maior taxa de distorção (42,2%), e Ulianópolis com a menor taxa (16,8%). No ensino médio, a pior taxa ficou com o município de Concórdia do Pará (66,8%), e a menor distorção foi observada em Rondon do Pará (43,9%), conforme a tabela a seguir.

Tabela 04 - Distorção Idade-Série Total (%) para os Ensinos Fundamental e Médio – Brasil, Pará, Região de Integração Rio Capim e Municípios, 2018.

| Item Geográfico        | Ensino Fundamental Total | Ensino Médio Total |
|------------------------|--------------------------|--------------------|
| <b>Brasil</b>          | <b>17,2</b>              | <b>28,2</b>        |
| <b>Pará</b>            | <b>29,5</b>              | <b>48,0</b>        |
| <b>RI Rio Capim</b>    | <b>31,7</b>              | <b>55,7</b>        |
| Abel Figueiredo        | 28,9                     | 47,3               |
| Aurora do Pará         | 33,9                     | 66,0               |
| Bujaru                 | 35,1                     | 58,9               |
| Capitão Poço           | 34,7                     | 52,3               |
| Concórdia do Pará      | 40,0                     | 66,8               |
| Dom Eliseu             | 23,7                     | 53,5               |
| Garrafão do Norte      | 42,2                     | 58,4               |
| Ipixuna do Pará        | 37,2                     | 65,7               |
| Irituia                | 30,6                     | 57,4               |
| Mãe do Rio             | 32,6                     | 50,3               |
| Nova Esperança do Pirá | 34,2                     | 62,6               |
| Ourém                  | 32,8                     | 54,8               |
| Paragominas            | 25,8                     | 46,2               |
| Rondon do Pará         | 31,2                     | 43,9               |
| Tomé Açu               | 26,8                     | 58,1               |
| Ulianópolis            | 16,8                     | 48,8               |

Fonte: INEP/FAPESPA, 2019.  
Elaboração: Fapespa, 2019.

3.2. Saúde

No que diz respeito à saúde, na RI Rio Capim, a taxa de mortalidade infantil apresentada, em 2017, de 13,16 (mortes infantis a cada mil nascidos vivos), foi ligeiramente inferior à do Pará, 15,38. Os municípios da região com as menores taxas foram Ourém (3,33), Garrafão do Norte (7,32) e Aurora do Pará (9,98), que apresentaram menos de 10 mortes por mil nascidos vivos. Por outro lado, Abel Figueiredo (28,17) e Ipixuna do Pará (20,24) obtiveram os maiores índices.